

PERCURSO E DESAFIOS DA ORGANIZAÇÃO E PRODUÇÃO
DE DADOS SOBRE O PROCESSO EMIGRATÓRIO
BRASILEIRO: O CASO DE 'BRASILEIROS NO
EXTERIOR – PLATAFORMA DE DADOS
SOBRE EMIGRAÇÃO BRASILEIRA'

*Camila Escudero**

*Otávio Ávila***

RESUMO

O objetivo principal deste trabalho é apresentar, brevemente, o percurso teórico-metodológico do processo de construção de uma plataforma de dados sobre a temática da emigração brasileira, denominada Brasileiros no Exterior – Plataforma de dados sobre emigração brasileira (Plataforma BE). O projeto – de caráter prático-extensionista desenvolvido no contexto da pesquisa acadêmica – tem como proposta criar um banco de dados de acesso público e gratuito, atualizado, com informações sobre o deslocamento de brasileiros, as origens e condições de vida dessa população no exterior, bem como suas interações com o Brasil, orientadas pela perspectiva comunicacional aplicada a conceitos como interculturalidades, vínculos transnacionais e mediações culturais.

Palavras-chave: Processos Migratórios. Brasileiros no Exterior; Base de Dados; Comunicação.

INTRODUÇÃO

Reconhecido ao longo de sua história por ser um país de imigração pela chegada dos estrangeiros que contribuíram na formação da sua identidade nacional (Ribeiro, 1995; Lesser, 2001), sabe-se que o Brasil, a partir da década

* <http://orcid.org/0000-0002-9399-1207> . Universidade Metodista de São Paulo. Doutora em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com período de pesquisa no Latin American and Latin Studies Program da University of Illinois at Chicago (UIC). Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo. Assistente de pesquisa no Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e consultora UNESCO. Coordenadora do projeto “Brasileiros no exterior: Plataforma de dados sobre emigração brasileira”. E-mail: camilaescudero@uol.com.br.

** <http://orcid.org/0000-0002-6495-6226> . Universidade Federal do Rio de Janeiro. Doutor em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Pesquisador associado do grupo Diaspotics: Migrações Transnacionais e Comunicação Intercultural e assistente de pesquisa no projeto "Brasileiros no exterior: Plataforma de dados sobre emigração brasileira". E-mail: otaviozczav@gmail.com

de 1980, passou a ser considerado, também, um país de emigração. Hoje, estima-se que haja 4.598.735 brasileiros vivendo no exterior (MRE, 2023), quantidade quase três vezes maior que a estimativa de imigrantes internacionais vivendo no país, que é de 1,3 milhão de pessoas, segundo o Observatório das Migrações Internacionais – OBMigra (Cavalcanti; Oliveira; Silva, 2021).

O fato de ser uma ocorrência recente, de “apenas” 40 anos, de não haver dados estatísticos exatos e concentrados sobre essa população, além da inter e transdisciplinaridade natural da temática migratória – de acordo com Sayad (1998), o itinerário do migrante é um “itinerário epistemológico”¹ – acabam por impactar a quantidade de estudos produzidos, o interesse acadêmico-científico e a própria visibilidade e debate social sobre a questão. Assim, são observadas lacunas na compreensão empírica e estudo dessa temática, como explicitado em relatório da Organização Internacional para Migrações – OIM (2022).

Dessa maneira, o objetivo principal deste trabalho é apresentar, brevemente, o percurso teórico-metodológico do processo de construção de uma plataforma de dados sobre a temática da emigração brasileira, denominada Brasileiros no Exterior – Plataforma de dados sobre emigração brasileira (Plataforma BE). O projeto – de caráter prático-extensionista desenvolvido contexto da pesquisa acadêmica – tem como proposta criar um banco de dados de acesso público, gratuito e atualizado, com informações sobre o deslocamento de brasileiros, as origens e condições de vida do brasileiro no exterior, bem como suas interações com o Brasil.

Espera-se com essa base, ao longo dos anos, sistematizar e disponibilizar informações sobre o tema, atrair outros pesquisadores (possibilitando o trabalho em rede), além de contribuir com subsídios para futuras investigações teóricas e empíricas interdisciplinares e transnacionais. De tal itinerário, vislumbra-se o aprofundamento do conhecimento sobre o perfil da comunidade emigrante no exterior, suas características, demandas, formas de organização e atuação social e econômica, estruturação em redes, práticas culturais, políticas públicas, inovação e impacto, bem como questões relacionadas ao desenvolvimento sustentável.

¹ “... todo itinerário do imigrante é, pode-se dizer, um itinerário epistemológico, um itinerário que se dá, de certa forma, no cruzamento das ciências sociais, como ponto de encontro de inúmeras disciplinas, história, geografia, demografia, economia, direito, sociologia, psicologia e psicologia social e até mesmo das ciências cognitivas, antropologia em suas diversas formas (...), lingüística e sociolingüística, ciência política etc.” (Sayad, 1998, p. 15).

A IDEALIZAÇÃO DO PROJETO

Brasileiros no Exterior – Plataforma de dados sobre emigração brasileira (Plataforma BE)² começou a ser desenvolvida em agosto de 2022 e foi lançada em fevereiro de 2023. É parte integrante da pesquisa acadêmica Brasileiros no exterior: As redes de comunicação na identificação do perfil, condições de vida, formas de organização e de construção das identidades, que começou a ser desenvolvido no Programa de Pós-graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo³.

A premissa é que a plataforma funcione como um tipo de “observatório” dos brasileiros no exterior. Em formato de website virtual, com domínio e identidade visual próprias, foi construída e é alimentada e atualizada periodicamente pela equipe do projeto – graduandos, pós-graduandos e pesquisadores colaboradores – de forma permanente com dados públicos já existentes e a partir de futuros dados obtidos conforme desenvolvimento do projeto de pesquisa – no qual esta iniciativa está vinculada. A versão inicial da Plataforma BE (que denominando 1.0) foi estruturada com as seguintes seções:

BRASILEIROS NO EXTERIOR – PLATAFORMA DE DADOS SOBRE EMIGRAÇÃO BRASILEIRA (1.0)
Sobre: Informações institucionais do projeto, histórico, equipe, parceiros etc.
Projetos: projetos de pesquisas desenvolvidos e notas metodológicas.
Dados e análises: bases de dados estatísticos para exportação em arquivos .xml e breves textos analíticos sobre as informações.
Publicações: livros, artigos, notas técnicas, relatórios, ou seja, produção própria a partir dos resultados obtidos pelos projetos de pesquisa, parciais ou totais.
Notícias: informações sobre atualizações da plataforma, newsletters, divulgação de publicações e eventos etc.
Contato e Redes sociais: e-mail, perfil no Facebook, Instagram e Twitter.

Nesta versão 1.0, foram incluídas as seguintes bases:

1. **Estimativas:** com dados do Ministério das Relações Exteriores e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, e censos in-

² Disponível em: <https://www.brasileirosnoexterior.org>.

³ A pesquisa está registrada no Comitê de Ética de Pesquisa – Plataforma Brasil, sob o CAAE: 67323423.2.0000.5508 e número do parecer: 6.056.881. Periodicamente, tem recortes submetidos a agências de fomento, como Fapesp e CNPq, para obtenção de auxílios financeiros.

ternacionais, como Eurostat, United States Census Bureau, Statistics Canada e Instituto Nacional de Estatística de Portugal.

2. **Remessas financeiras:** com dados do Banco Central do Brasil.
3. **Legislação e documentos:** mapeamento inicial com informações sobre leis antigas e atuais, decretos, portarias entre outros materiais normativos, inclusive referentes ao Mercosul.
4. **Estudos e pesquisas:** mapeamento inicial com 173 pesquisas e estudos sobre a temática da emigração brasileira publicados em português.

Majoritariamente de caráter exploratório (GIL, 2008), as abordagens das pesquisas utilizadas para obtenção dos dados a serem sistematizados para inclusão na Plataforma BE são a qualitativa e a quantitativa a partir do uso de técnicas diversificadas, entre elas análise documental, entrevistas, questionários etc., a depender do objeto. As análises são produzidas a partir de análises de conteúdo (Bardin, 1977), do discurso (Pinto, 1999), da narrativa (Motta, 2019), entre outras possibilidades de acordo com a proposta.

Importante ressaltar que concentramos os estudos em torno das possibilidades que a área da Comunicação Social oferece – campo do conhecimento no qual vem sendo desenvolvido a pesquisa acadêmica citada anteriormente, partindo da perspectiva transnacional (Schiller, 2012) e intercultural (Canclini, 1998; 2005) de aspectos de mediação e vinculação (Martín-Barbero, 1991; Sodré, 2014).

De acordo com Martín-Barbero, a verdadeira proposta do processo de comunicação não está no conteúdo das mensagens, nem nos instrumentos tecnológicos (canais transmissores de informação), mas nos modos de interação que o próprio meio transmite ao receptor. É assim que a comunicação assume um sentido de prática social que abarca, entre outros elementos, a produção cultural. “O eixo do debate deve se deslocar dos meios para as mediações, isto é, para as articulações entre práticas de comunicação e movimentos sociais, para as diferentes temporalidades e para a pluralidade de matrizes culturais” (Martín-Barbero, 2002, p. 55).

Seguindo essa mesma linha, Sodré (2014) defende que a comunicação não deve ser reduzida a uma “dimensão antropomórfica”, consciente, verbal, com foco na relação emissor-receptor, na troca de informação e na prática discursiva. Isso, na opinião do autor, deixaria escapar a complexidade do processo comunicativo e do próprio significado original do termo comunicar

– que seria “vincular, relacionar, concatenar, organizar ou deixar-se organizar pela dimensão constituinte, intensiva e pré-subjetiva do ordenamento simbólico do mundo” (Sodré, 2014, p. 9).

As ideias acima vêm servindo de base teórica para a própria construção e desenvolvimento do conceito de comunicação intercultural aplicado a processos migratórios – como desenvolvido em estudos anteriores (Escudero, 2017; Ávila, 2022) e conforme têm trabalhado autores como ElHajji, Cogo, Brignol, entre outros (Cogo; ElHajji; Huertas, 2012). Quando aplicado aos estudos migratórios, trata-se de um recurso simbólico capaz de revelar estruturas não-fixas de indivíduos e grupos em situação de deslocamento em territórios receptores, originários de diferentes tipos de sociedades (rural ou urbana, agrária ou industrial, central ou periférica etc.) com distintas tradições (hábitos, costumes), religiões e instituições políticas, evidenciando modos de organização social.

ATIVIDADES INICIAIS

Após quase sete meses da Plataforma BE em funcionamento, podemos citar algumas ações importantes que vêm contribuindo para a dinâmica dos trabalhos, coleta e visibilidade dos dados.

Já foram publicados artigos sobre a temática dos brasileiros no exterior em periódicos científicos qualificados, frutos de pesquisas relacionadas à produção e sistematização dos dados da plataforma⁴. Além disso, o projeto já foi apresentado em eventos acadêmicos nacionais e internacionais⁵.

Também foram produzidas duas breves pesquisas, já finalizadas, e que resultaram em dois diferentes artigos submetidos a publicações científicas e que se encontram em processo de avaliação. Um deles aborda a temática do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos –

⁴ Alguns exemplos: Escudero, C.; Santana, F. Comunicação, informação e cultura: a agenda de resistências e lutas de comunidades brasileiras no exterior a partir do olhar decolonial. *Revista Eptic On-Line (UFS)*, v. 24, p. 187-204, 2022. Escudero, C. Brasileños en Canadá: un estudio de narrativa a partir de las formas de acción, interacción y conexión en red en un ambiente virtual. *Revista Diarios Del Terruño*, v. 14, p. 118-133, 2022. Escudero, C. Brasileiros no Chile: o funcionamento do ‘mercado da saudade’ via redes sociais virtuais transnacionais. *Revista Extraprensa (USP)*, v. 15, p. 146-165, 2022.

⁵ Alguns exemplos: VIII Simpósio de Pesquisa sobre Migrações do Rio de Janeiro (2022), VII Seminário do NIEM - Núcleo Interdisciplinar de Estudos Migratórios (2023), II Congresso Internacional sobre Migração e Diáspora Acadêmica Brasileira (Portugal) e The Migration Conference 2023 (Alemanha).

ENNCEJA no exterior; o outro é fruto de uma pesquisa de opinião pública que visa compreender a percepção dos brasileiros que moram no Brasil sobre a comunidade brasileira que vive no exterior. Uma nova pesquisa, sobre estudantes brasileiros de medicina no Paraguai, está em andamento, devendo ser finalizada em julho de 2024.

Outro avanço importante foi em relação à constituição de uma rede colaborativa de trabalho. Em junho de 2023, foi criado o Comitê Internacional de Apoio Técnico e Científico (CIATEC) da Plataforma de dados Brasileiros no Exterior. O grupo tem o objetivo de assessorar com ideias de pesquisas, ações e conteúdo o funcionamento da Plataforma BE, representar o projeto em eventos nos seus países de destino, bem como participar de estudos conjuntos e produções de artigos, livros etc. Participam dessa formação inicial do Comitê (com duração prevista de três anos) pesquisadores do Brasil, Portugal, Estados Unidos, Japão e Áustria.

Além disso, foram celebradas algumas parcerias de apoio com instituições formais ligadas diretamente à temática. Exemplo: Organização Internacional para as Migrações (OIM) – Escritório Brasil, Conselho de Representantes Brasileiros no Exterior (CRBE), Casa do Brasil de Lisboa, entre outros, incluindo grupos de pesquisas acadêmicas ligados à Programas de Pós-Graduação no Brasil.

Destaca-se ainda a criação e manutenção das redes sociais virtuais da plataforma – Facebook, Instagram e Twitter –, um canal no YouTube (com produções iniciais em português e inglês)⁶ e um boletim informativo gratuito enviado mensalmente a um mailing de assinantes mediante cadastro de e-mail. Como forma de divulgação, também, a Plataforma BE chegou a alcançar algum espaço em veículos de mídia com interesse na temática, entre eles o Portal Latinoamerica 21⁷, o Migramundo⁸ e o podcast Radar sem fronteira, produzido pelo Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social de Fronteiras (IDESF)⁹.

⁶ Youtube: [brasileirosnoexterior_dados](#); Instagram: [brasileirosnoexterior_dados](#); Twitter: [@brasil_emigra](#); e Facebook: 100090525996433.

⁷ Disponível em: <https://latinoamerica21.com/br/brasil-ignora-seus-emigrantes-enquanto-remessas-alcancam-sua-maxima-historica/>

⁸ Disponível em: <https://migramundo.com/plataformas-procuram-compreender-brasileiros-no-exterior-e-contribuir-com-politicas-publicas/>

⁹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LQiuw15Zg8>

PRÓXIMOS PASSOS

Uma nova atualização das bases de dados da Plataforma BE está prevista para fevereiro de 2024. No entanto, são muitos os desafios no trato de dados e informações sistematizadas sobre a temática da emigração brasileira. Desde o fim da primeira década dos anos 2000, o MRE divulga um relatório contendo as estimativas numéricas sobre essa população. É um esforço de organização, baseado no atendimento prestado pela rede consular. No entanto, os dados, via de regra, apresentam inconsistências e carecem de detalhamentos em questões básicas, como sexo, faixa etária, raça, nível de escolaridade etc. O Banco Central do Brasil também tem divulgado série histórica, desde 2010, sobre as remessas financeiras (receitas e despesas) geradas pelos brasileiros no exterior, por valor e país, mas faltam detalhamentos nos níveis micro e prático.

Em alguns países, como Japão, Estados Unidos e Portugal, por exemplo, há os censos locais que ajudam na compreensão de algumas características, como localização (no nível municipal e estadual) e perfil mínimo. Porém, em muitos casos os dados estão misturados com outras populações estrangeiras residentes no país, tornando sua identificação e compreensão um processo bastante complexo. E, por fim, na área das pesquisas acadêmicas, a interdisciplinaridade da temática faz com que os estudos sobre migração internacional fiquem dispersos e isolados nas diversas áreas do conhecimento.

Há que se ressaltar que, nos últimos anos, a popularização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) tem ajudado no conhecimento das informações sobre brasileiros no exterior e contatos, bem como na composição de redes colaborativas de estudo. Além disso, no Brasil, a própria Lei de Acesso à Informação (lei nº 12.527)¹⁰ tem sido um importante instrumento para a aquisição de dados junto aos órgãos públicos sobre esse tema. No caso da Plataforma BE, foi conseguido em 2023 alguns dados relacionados à Educação, junto ao Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa Anísio Teixeira (INEP), do Ministério da Educação, com relação à revalidação de diplomas obtidos no exterior e aplicação do ENCCCEJA no exterior. Mas, geralmente,

¹⁰ Sancionada em 2011, regulamenta o direito constitucional de acesso dos cidadãos às informações públicas e é aplicável aos três poderes da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios, representando um importante passo para a consolidação do regime democrático brasileiro e fortalecimento das políticas de transparência pública. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112527.htm. Acesso em: 22 de setembro de 2023.

são dados que apresentam fragilidades e não contemplam o acompanhamento histórico necessário na maioria dos casos.

Nesse sentido, destacamos que a dificuldade na produção e acesso aos dados e informações sobre os brasileiros no exterior ainda se coloca como um dos principais obstáculos para a compreensão dessa realidade e o avanço em termos de políticas públicas, especialmente externas e de vinculação. Há urgência de mapeamentos de dados, quantitativos e qualitativos, que registrem e reflitam a realidade vivida por essas pessoas. Projetos direcionados precisam estar acompanhados de esforços inovadores, tanto no desenvolvimento de tecnologias para a produção de informações, como na sistematização e reflexão sobre os dados produzidos, bem como serem sustentáveis do ponto de vista financeiro, visando alcançar objetivos e resultados previstos no escopo da temática emigratória, com foco, também, no desenvolvimento nacional e permanente. Soma-se a isso o fato de que um debate público de qualidade requer dados consistentes para apoiar narrativas mais realistas sobre os brasileiros que vivem em outros países, que superem imagens difundidas em análises parciais ou preconceitos poucos fundamentados. “Bem gerida, a mobilidade pode ser uma pedra angular do desenvolvimento sustentável, da prosperidade e do progresso; pode beneficiar as comunidades de origem e de destino, uma vez que a migração está ligada à redução da pobreza, à inovação e ao empreendedorismo, ao investimento e a outros mecanismos de progresso (IOM, 2023, p. 3 – Tradução nossa).

REFERÊNCIAS

- Ávila, O. C. **Autorepresentação, performatividade e testemunho na Internet: a webdiáspora deslocada para a visibilidade do self migrante.** Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil, 2022.
- Bardin, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.
- Canclini, N. G. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade.** São Paulo: Edusp, 1998.
- Canclini, N. G. **Diferentes, Desiguais e Desconectados.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2005.
- Cavalcanti, L.; Oliveira, T.; Silva, B. G. **Imigração e refúgio no Brasil: Retratos da década de 2010.** Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2021.
- Cogo, D., ElHajji, M.; Huertas, A. (Eds.). **Diásporas, migrações, tecnologias da comunicação e identidades transnacionais.** Belaterra: Instut de la Comunicació de la Universitat Autònoma de Barcelona, 2012.

Escudero, C. **Comunidades em festa: a construção e expressão das identidades sociais e culturais do imigrante nas celebrações das origens.** Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura) – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Rio de Janeiro, 2017.

Lesser, J. **A negociação da identidade nacional: imigrantes, minorias e a luta pela etnicidade no Brasil.** São Paulo: UNESP, 2001.

Gil, A. C. **Métodos e Técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2008.

Martín-Barbero, J. **De los medios a las mediaciones – Comunicación, cultura e hegemonía.** México: Editorial Gustavo Gilli, 1991.

Motta, L. G. Análise pragmática da narrativa: Teoria da narrativa como teoria da ação comunicativa. In: Peixinho, A. T.; Araújo, B. (Eds.). **Narrativa e mídia: Gêneros, figuras e contextos.** Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2019.

MRE – Ministério das Relações Exteriores (2023). **Comunidade brasileira no exterior: Ano-base 2022.** Brasília: Secretaria de Comunidades Brasileiras e Assuntos Consulares e Jurídicos.

Pinto, Milton. **Comunicação e discurso.** São Paulo: Hacker, 1999.

Ribeiro, D. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil.** São Paulo: Cia. Das Letras, 1995.

Sayad, A. **A imigração.** São Paulo: Edusp, 1998.

Schiller, N. G. Transnationality, Migrants and Cities: A Comparative Approach. In: Amelina, A.; NERGIZ, D. D.; Faist, T.; Schiller, N. G. (Eds.). **Beyond Methodological Nationalism – Research Methodologies for Cross-Border Studies.** New York, London: Routledge, 2012. p. 23-40.

Sodré, M. **A ciência do comum: Notas para o método comunicacional.** Petrópolis: Vozes, 2014.